

JORNAL DO COMMERCIO

ANNO XIV

TIPOGRAPHIA E REDACÇÃO
RUA TIRADENTES, ESQUINA DA NUNES MACHADO

PROPRIEDADE DE
MARTINHO CALLADO

ESTADO FEDERAL DE SANTA CATHARINA

Desterro—Sabbado, 17 de Fevereiro de 1894

ASSIGNATURAS
Semestre (capital)..... 7\$000
(Pelo correio) Semestre..... 8\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Numero avulso 60 rs.

N. 285

Numero avulso 60 rs.

JORNAL DO COMMERCIO

Aos srs. assignantes de fóra da Capital pedimos obsequio de nos remetterem a importancia de suas assignaturas, em atrazo.

A DIRECCÃO.

As assignaturas para o corrente anno serão:

Capital (anno)... 14\$000

» (semestre) 7\$000

Pelo correio (anno) 16\$000

» » (semestre) 8\$000

A DIRECCÃO.

NA FRONTEIRA

DO

SUL DO ESTADO

O sr. marechal Gama d'Eça recebeu hontem do sr. general Salgado o seguinte telegramma, da Laguna:

« Marechal Gama.— Sandações. Sigo hoje destino Rio Grande.

Divisão coronel Côrtes proxima forças Pinheiro Machado. Diferentes escaramuças, triumpho sempre nosso, tendo inimigo regulares baixas.

Coronel Flores, columna tres armas, carretame, munições, procura fazer junção Pinheiro ou Lima.

Arthur Oscar converge forças sobre serra, fazer entrada municipio S. Francisco (Rio Grande).—SALGADO. »

O sr. coronel Eugenio de Mello, prisioneiro em Parana-guá, como commandante d'aquella praça na occasião em que foi ella tomada, desembarcou ante-hontem de bordo do cruzador onde se achava para o estado-maior do quartel do Campo, onde continúa preso.

MINISTRO DA MARINHA

Hontem á tarde, seguiu no cruzador *Esperança*, destinando-se ao Paraná, o sr. Ministro da marinha e interino da guerra João Carlos Monteiro dos Santos.

Acompanha s. ex. o sr. capitão Antonio Raymundo Miranda de Carvalho.

Ao que nos informam, o sr. Ministro pouco se demora á no visinho Estado.

CORONEL VASCO MARTINS

Restabelecido do ferimento que recebeu em um dos combates de I tajahy, embarcou hontem o bravo coronel do Exercito Libertador, Vasco Martins, acompanhado de seus filhos, officiaes do mesmo exercito, e de outros companheiros.

O coronel Vasco Martins dirige-se ao Paraná, onde vai reunir-se ao corpo de exercito do sr. general Gumercindo Saraiva, devendo reassumir o commando de seu regimento.

Desejando felicidades ao bravo soldado da revolução, agradecemos-lhe, penhorados, a sua attenciosa visita de despedida.

DE VIAGEM

No cruzador *ESPERANÇA* embarcaram e seguiram hontem, para o Paraná, os srs. Henrique Hasslocher, nosso collega e representante do JORNAL DO RIO, e dr. Carlos Meopoldo Ferreira, ex-chefe do districto telegraphico d'este Estado.

Tambem seguiram, com o mesmo destino, o major José Julio da Silveira Lartins e capitão Alvaro da Silveira Martins, que vão reunir-se ao corpo de exercito do general Gumercindo Saraiva.

General Salgado

Sabemos que o general Salgado, á frente do corpo de exercito sob seu commando, devia ter seguido hontem da Laguna, em direcção ao Rio Grande do Sul, onde vai continuar a gloriosa campanha em favor da libertação da Patria.

Ainda o caso do vapor "Cidade do Porto"

Os leitores estão lembrados da viagem que do nosso porto fez, em Outubro ultimo, o vapor portuguez *Cidade do Porto*, vindo de Buenos-Ayres com alguns passageiros para aqui, e certamente tambem ainda não esqueceram as noticias que posteriormente publicamos relativas ao aprisionamento d'aquelle vapor, no Rio, e a prisão do commandante e outros responsaveis, por ordem do sr. Floriano Peixoto, tudo em consequencia da alludida viagem ao nosso porto.

Agora vão lêr mais uma importante carta que o sr. Samuel Benchimol dirigio ao *Diario*, de Buenos-Ayres, referente a tão grave assumpto.

Eis a carta do sr. Benchimol:

« Sr. director do *Diario*.— Em sua folha de hoje vi publicada uma carta, dirigida pelo commandante do vapor *Cidade do Porto* a um seu amigo nesta capital, na qual vêm relatadas as violencias que ha cerca de tres mezas soffre o mesmo commandante, por parte do governo do general Peixoto.

São do dominio publico os factos que deram logar a tão injustificadas arbitrariedades pela feroz tyrannia que pesa sobre o Brazil e de cuja ferocidade não escaparam meus tios Abraham e Samuel Benchimol, directores na praça do Rio de Janeiro da casa Benchimol & Sobrinho. Tambem elles acham-se presos e incommunicaveis, sem que até hoje se lhes tenha permittido conhecer os motivos justificativos de tal attentado contra sua liberdade individual.

Recordarei rapidamente os factos: A 7 de Outubro ultimo, o vapor *Cidade do Porto*, por exclusiva determinação minha, depois de convenientemente despachado, sahio deste porto com destino ao Estado de Santa Catharina, conduzindo doze passageiros de primeira classe. Chegado a esse porto e depois de alguns dias, satisfeitas todas as exigencias aduaneiras e da capitania, o referido vapor partio para o Rio de Janeiro, conduzindo d'ali grande carregamento de diversos generos.

Quer a uma quer a outra operação foram meus tios inteiramente extranhos e, não obstante,

á chegada do *Cidade do Porto* ao Rio tiveram meus tios ordem de prisão e foram remetidos para o carcere.

Até esta data, não me foi possível comprehender a causa da explosão do odio por parte do dictador contra meus tios e o commandante do vapor, que, asseguro-o sob minha palavra de honra, emprehendeu a viagem a Santa Catharina e d'ali partio para o Rio sem ter infringido uma unica disposição dos regulamentos maritimos brasileiros.

E' certo que o ministro desta nacionalidade, em Montevideo, Victorino Monteiro, em telegramma dirigido ao marechal Peixoto, affirmára haver aquelle vapor conduzido armas e munições destinadas aos revolucionarios brasileiros. Entretanto, foi falsa tal affirmacão, e á palavra do ministro eu opponho a minha, que pôde ser confirmada pelas autoridades argentinas. O que succedeu com o sr. Victorino Monteiro é precisamente o que se tem observado sempre com os mais celebres *Javerts*: o zelo pelo officio acaba de desvairal-o!

Porém, ainda quando a espionagem diplomatica não se tenha enganado, pergunto eu: Onde está o contrabando de guerra, sem o flagrante delicto? E ainda mais: em que regras de direito internacional se poderia fundar a justiça do dictador para prender armadores de navios, suspeitos de conduzir em seus portos contrabando de guerra?

Eu não quero, emfim, discutir este caso. Desejo, porém, que Deus proteja aos srs. almirantes Mello e Saldanha da Gama.

O meu objectivo neste momento tem um duplo proposito: proclamar a completa innocencia de meus tios e pôr á disposição da revolução brasileira meus serviços, minha actividade e minha fortuna.

Com a publicação destas linhas, muitissimo lhe agradecerá, senhor director—*Samuel Benchimol*.—Buenos-Ayres, 26 de Janeiro de 1894.»

A Capitania do porto foi autorizada a admittir mais quatro remadores, ficando assim elevado ao numero de 22 o pessoal ali empregado nesse serviço.

GOVERNO DO ESTADO

Administração do exm. sr. Christovão Nunes Pires, 2º vice-presidente

REQUERIMENTOS DESPACHADOS

Dia 15 de Fevereiro

Theotônio José de Souza.—Informe o commandante do corpo policial.

Miguel José Ferreira.—Informe o Thesouro do Estado.

Maria Rosa de Jesus.—Informe o Thesouro do Estado.

Anna Maria da Luz.—Ao Thesouro do Estado para informar.

RHEUMATISMO

Cura completa com o Elixir de Velame e Guaco, de Rauliveirs.

CARIOCA

Com a inspecção do fiscal do 1º districto, Miguel da Silva Cascaes, foi feita rigorosa limpeza na carioca publica do Campo do Manejo, de onde se supre grande parte da população circumvisinha, e que, ultimamente, parece, deixára por escrupulo de utilisarse com franqueza daquella fonte publica.

Agora, porém, somos informados de que a limpeza ali effectuada foi completa e rigorosa, parecendo-nos portanto terem desaparecido os escrupulos fundados ou infundados que existiam.

Guarda Nacional

1º BATALHÃO

Está hoje de estado-maior, o tenente Hercilio Duarte Silva.

Ronda a guarnição, Irineu Cruz.

Guarda de Palacio, alferes Norberto Nunes.

BATALHÃO FERNANDO MACHADO

Está de estado-maior, alferes Pedro Genesio.

Dia ao batalhão, 2º sargento Alberto Mauréel.

Guarda no quartel, 2º sargente Adolpho Maia.

Estão de promptidão o capitão Silvino Martins Jacques e o 2º sargente Gentil Livramento.

FOLHETIM

A DOMADORA

POR

FORTUNE DU BOISGOBEY

I

—Pôde ser!... mas sempre é permittido esperar. Como seria divertido acordares um dia rico e ver aquelles que te arruinaram... homens e mulheres... desfazendo-se em agrados para alcançarem as tuas boas graças! Eu assistiria ao curioso espectáculo, e regosijar-me-hia tanto com elle como se fosse o proprio herdeiro... o que seja dito entre parenthesis, não serei nunca, visivelmente, que meu pai e minha mãe já morreram sem me deixarem um real e não tenho nem a perspectiva de um tio rico.

Jorge não replicou ao seu jovial amigo.

Disse consigo que talvez estivesse nas suas proprias mãos realizar de modo diverso a fantasia de Valbrec. Bastava-lhe entrar na posse do thesouro pertencente ao preso de Mazas, admittindo a sua existencia, sobre a qual aliás não tinha mais quasi a menor duvida.

Ainda não se achava, porém, alliviado dos escrupulos que o haviam impedido de locar aquelle dinheiro, quando o tinha quasi em seu poder, na occasião de visita que fizera á casa da rua Gabriela.

Este assumpto e muitos outros ainda menos graves occuparam os dous camaradas até á hora do absintho, que tomaram demoradamente no terraço do Café Riche.

Emquanto sorviam aos poucos o aperitivo, fumando bens charutos, Cransac teve a satisfação de

ver passar muitas pessoas do seu conhecimento, que hesitavam a principio em comprimental-o e decidiam-se afinal a fazel-o, quando percebiam que o moço achava-se sentado á mesa com Valbrec, chronista geralmente temido

Aquillo era quasi um começo de reabilitação.

A's sete horas sahiram para jantar no Café Americano, e osinhos generosos que o jornalista offerecera acabaram por tranquilisar moralmente Cransac.

A colação prolongou-se e eram quasi dez horas quando combinavam o modo de empregar o resto da noite.

—Não tenho que fazer no jornal senão á meia-noite, disse Paulo Valbrec. E' tarde demais para irmos a um theatro, e além disso esse divertimento já me enfara. Prefiro os prazeres ao ar livre, e sinto necessidade de andar para

digerir este jantar. Não está fazendo muito frio e com certeza não vai chover. O que dizes á minha idéa de subirmos a pé até ao boulevard Rochechouart para vermos a feira que ali se acha estabelecida?... Fica bem perto de tua casa.

—Acho-a excellente, respondeu Jorge, que começava a sentir-se fatigado depois de um dia de tanto exercicio, e que contava dormir na sua propria cama, com ou sem a permissão do proprietario.

O porteiro, bem recommendado por elle devia, ter prevenido ao patrão que era preciso pôr o quarto á disposição do inquilino, e Jorge trazia a chave consigo.

Encainharam-se os dous amigos para os lados em que moravam ambos, pois o jornalista occupava uma casa da rua Fromentin, e cahiram em plena festa.

Todos os annos, a começar na

ultima quinzena de Novembro aquelle bairro popular está mergulhado em alegria e em folguedos, e os boulevards vizinhos cobrem-se não só de lojas, como de tendas e barracas de toda a especie.

Ha o theatro Cocherie, no qual se representam pantominas espectaculosas; e o theatro Corvi, onde exhibem-se macacos e cães ensinados.

São esses os divertimentos destinados á aristocracia, que vai dos outros pontos de Paris.

Existem, porém, igualmente, herculias, anões, gigantes, phocas e somnambulos.

No anno passado havia até uma colleccão bem soffrivel de fêras, que trabalhavam sob a direcção de uma mulher, e, cousa extraordinaria, essa mulher era bella.

É nosso correapondente em Paris, para annuncios e reclames, o sr. A. Lorette, rua Camartin, n. 61.

OS FARRAPOS
EM
SANTA CATHARINA

CHRONICA DA GUERRA CIVIL DO RIO GRANDE DO SUL DE 1835-45

por
TOBIAS BECKER
Natural de Santa Catharina

CAPITULO VII

Tentativa de revolta na Laguna com o fim de depôr o commandante do 2º corpo e o collecter das rendas; prisão dos implicados. Forças revolucionarias nas Torres. Typographia Provincial. Volta do 2º corpo ao Desterro: sua ida para o Rio Grande do Sul.

Graves acontecimentos se passavam então na Laguna.

Havia o presidente da Santa Catharina ordenado ao juiz de paz da Laguna, tenente coronel Francisco da Silva França, que publicasse editaes dizendo que sendo necessario marchar para o Rio Grande do Sul um destacamento da Guarda Nacional, em vista do que todos os cidadãos seriam obrigados a se apresentarem no prazo de oito dias, findos os quaes, os que não se apresentassem voluntariamente, seriam alistados na forma da lei.

Esses editaes foram affixados no dia 12 de março de 1836, data essa que coincidiu com a ordem recebida pelo tenente-coronel Lisboa, para que apromptasse para marchar para o sul a primeira voz todo o corpo do seu commando.

Ora, em uma pequena villa esses dois factos por si só constituiram um acontecimento importante.

Os officiaes e praças do 2º corpo ao terem noticia daquella ordem por cartas recebidas do Desterro, começaram a murmurar em conversas particulares contra essa ordem dada nas condições em que o corpo então se achava, tendo somente 81 praças promptas, e diziam entre elles que só marchariam acompanhados de mais força, pois lhes seria custoso marchar em tres circumstancias e em tão pequeno numero, que o risco seria eminente, e com a sua completa derrota que era certa, nem ao menos lucrava com ella a causa do governo imperial.

Desse facto foi o commandante sabedor por algumas pessoas, entre as quaes o proprio major do corpo Patricio Antonio de Sepulveda Ewerard, que o preveniu immediatamente de tudo que se dizia.

Immediatamente Lisboa se dirige ao quartel, manda tocar reunir para o corpo, e á sua frente dirige-se ao Campo de Magalhães, arrabalde situado na entrada da barra da villa, e tendo-se-lhe reunido o destacamento que ali se achava sob o commando do capitão Antonio Manoel do Garças Rosado, e remetendo o corpo em linha, mandou sahir á frente os officiaes, dirigio-lhes uma allocução lembrando-lhes o dever e chamando-os á ordem, terminando por declarar que dispunha do corpo para marchar para o Rio Grande.

Em acto continuo exigio declaração verbal naquelle momento de todos os officiaes, sobre o modo que encaravam aquelle assumpto, e de todos elles obteve a resposta de que marchariam com prazer desde que houvesse uma força que os garantisse, pedindo-lhe que assim o exigisse do presidente da provincia, do contrario seria sacrificial os inutilmente.

Em vista dessa recusa e impossição o tenente-coronel Lisboa não teve a energia precisa para reagir immediatamente, e como lhe

competia como soldado e commandante, e tratou de dissimular, assegurando ao corpo que, quando tivesse ordem de marchar ouviria o parecer de sua officialidade; e dando a voz de marche, retrocedeu recolhendo se com o corpo ao quartel.

No dia seguinte, tendo elle de dar parte daquella occorrença ao presidente da provincia, e desejando fazel-o com a maxima exactidão possível, para que a ninguém l-zasse, officiou ao fiscal do corpo, exigindo-lhe um relatório sobre aquelle occorrido, pois que aquelle major muito ao corrente se achava, relatório esse que lhe ia servir de guia para a supracitada parte.

Rápido, Sepulveda narrou-lhe tudo o que vira e soubara, e esse relatório foi-lhe entregue nesse mesmo dia, e ainda foi sob a accção do corpo inteiro que o tenente-coronel Lisboa officiou ao presidente da provincia, pedindo-lhe que reflectisse nas ordens que tivesse de dar-lhe em vista do estado dos acontecimentos, e que assim que tivesse ordem de marchar, reuniria o conselho dos officiaes como lhes havia promettido, e enviaria mesmo um ou dois d'alles á presença d'elle presidente para que elles lhe manifestassem o motivo das suas representações.

Immediatamente se espalhou pela villa boatos alarmantes de que preparava-se o plano de uma sublevação, tendo por fim a de posição do commandante do 2º corpo, do collecter das rendas nacionaes João Francisco da Silva França, e do assassinato do irmão deste o juiz de paz do districto Francisco da Silva França.

Esses boatos aterradores n'uma villa de natureza pacifica fizeram com que muitas familias fugissem para os arrabaldes e pontos mais distantes.

Em vista desse estado de cousas, o juiz de paz vai á casa do tenente-coronel Lisboa, e indagou-lhe se podia contar com a força do seu commando para manter a ordem e tranquillisar o espirito publico; ao que aquelle commandante respondeu-lhe que nada poderia fazer, pois se achava coacto pela insubordinação do corpo.

Nessa mesma noite, cerca das dez horas, um individuo chamado João Thomaz de Oliveira, vai á casa do juiz de paz declarando-se partidario de Bento Gonçalves, *Pai dos Pobres*, insulta-o com palavras, chamando o ladrão e amigo de Bento Manoel.

Sob essas ameaças o juiz de paz, passa a vara ao supplente João Antonio de Oliveira Tavares, e pretextando tomar assento na Assembléa Provincial, para que fóra eleito deputado, fugio no dia 17 para o Desterro, ali chegando no dia 20; officinando no dia seguinte ao de sua chegada ao presidente da provincia, relatando-lhe todas essas occorrenças.

Logogripho

(AO SR. SIMONIDES)

As meninas te aprecião,—1, 5, 11, 12. Se a ellas vás enfeitar,—9, 3, 6, 12, 11, 7. Te achão tão delicado,—4, 2, 4, 7, 10, 9. Tão fino, bello e corado,—8, 12, 3, 4, 2, 4. Que é mesmo para encantar.

CONCEITO

Para escrever é valente Este moço intelligente.

SEMIRAMIS.

MOLESTIA DA PELLE

Unico medicamento: Elixir de Velame e Guaco, de Rauliveira.

Epigramma

(BOCAGE)

Inda novel demandista um letrado consultou, q e, depois de cem perguntas, tal resposta lhe tornou:

« Em Cujacios, em Menóchios, « em Pegas e Ordenação, « em reincolas e estranhos « tem carradas de razão. « Sim, sim, por toda essa estante « tem razão, razão, de mais, « Ah! senhor! (replica o homem) « tel-a-hei nos tribunaes ?

A IGUALDADE

(DIALOGO ENTRE DOIS AMIGOS)

Paulo e Luiz costumavam passar juntos algumas horas do dia, conversando com intimidade.

O primeiro, homem de seus 40 a 42 annos, era formado em Direito, abastado e havia sido ministro; fallava com alvizez e corrección e com uma facilidade pouco commum.

O segundo, que teria de uns 28 a 30 annos de idade, quasi sem nenhuma lettras, era um pobre que vivia dos rendimentos de um modesto emprego, de caracter humilde, porém independente e observador.

O que raramente se vê na sociedade, apesar da differença que existia entre elles, se fizeram amigos.

Cada um tinha um modo particular de encarar e julgar as cousas, e quando fallavam sobre qualquer assumpto, nenhum queria ceder de suas opiniões, suppondo cada qual ter de seu lado a boa razão.

Certo dia aconteceu cahir o dialogo sobre a igualdade com que os homens, no entender de Luiz, se devem considerar mutuamente na sociedade, em cuja apreciação notou-se entre elles uma grande divergencia, e sem terem podido chegar a um accordo discutiram durante muito tempo.

Nós que os ouvimos, vamos referir aqui algumas das suas razões mais ou menos na ordem em que foram enunciadas, afim de que as apreciem tambem outros, que o quizerem.

PAULO—Igualdade, Luiz, não pôde nem deve existir no meio social em que vivemos; essa virtude é uma utopia imaginada por pessoas sem criterio, que nunca estudaram seriamente a associação humana, onde o proprio Deus estabeleceu uma differença que nos cumpre respeitar para não commettermos injustiças contra essa mesma sociedade, a quem ninguém tem o direito de offender.

Luiz—Sim, meu amigo, eu concordo tambem em que todos nós temos o dever de respeitar a sociedade naquillo em que ella é nobre e santa; porém a sociedade, a quem,—me permite que diga com franqueza,—que ainda não se te mostrou debaixo do seu lado verdadeiro, porque nunca a estudastes das camadas onde se resente a necessidade de sua directa protecção, que é de onde se pôde observar a em sua realidade, sim; a sociedade, que só acolhe com agrado aquelles que della não precisam, e em cujo meio se encontra ainda hoje um grande numero de pessoas que não podemos chamar sabias nem boas, nem sempre é justa em seus actos, sendo até muitas vezes bastante cruel e injusta com aquelles de seus membros que mais attentões lhe deviam merecer. Ora, se nos cumpre, respeitar o que nella é bom e puro, pela mesma razão devemos reprovar aquellas de suas acções que se afastam desses moldes.

Não digo que se rompa bruscamente e sem necessidade contra a opinião geral, nem quando dahi não possamos auferir algum bom resultado; mas desconheço-lhe absoluta-

mente o direito de me impor seus absurdos e injustiças.

PAULO—Mas eu não vejo em que a sociedade seja injusta, quando ella dá sempre a cada um de nós e a todos em geral a consideração de que se fazem dignos. Si uns tem mais fortuna do que outros, isso depende da actividade de cada um, e se alguns são mais tem recebidos e tratados por ella, é certamente porque o merecem.

Luiz—Nem sempre, Paulo, a sociedade dispensa a sua consideração na medida do merito real dos que nella vivem, e até diariamente eu noto o contrario, isto é, que ella regula o seu acolhimento, não segundo o merecimento pessoal, em que nem se cogita as vezes, mas conforma a fortuna e posição.

PAULO—Ora!... Certamente! Queres tu que se trate então a um QUALQUER cousa, que nada vale nem pela sua posição, nem pela fortuna, que não se recommenda por nenhum titulo nem qualidade, que para cousa alguma serve, assim como se deve tratar uma pessoa bem collocada, respeitavel, não só pelo grau a que a elevaram os seus concidadãos, como pela sua educação e meios de que dispõe para fazer o bem a que é respeitada por todos?... Isso é uma injustiça inqualificavel, pois não se deve tratar do mesmo modo seres que tem valores tão differentes.

Luiz—Ouve Paulo, Não julgues que proferiste alguma cousa razoavel fallando desse modo. A boa razão repelle antes tudo quanto acabaste de dizer.

Não é assim que devemos considerar os homens, tomando-os unicamente pelo exterior ou em sua vida publica, nem pelo que possuem em seus cofres. O habito não constitue por si só o monge. Procuremos pratical-os, estudando-os tambem em suas acções privadas, em suas virtudes, em seus caracteres.

Ahi é que podemos achar o seu valor real, e muitas vezes acontece que, assim observados, achamos bom o que a primeira vista nos parecia mau, e indigno o que se nos afigurava cheio de nobrezas. Ora, por esta e por muitas outras circumstancias que se podem dar, não é justo que façamos differença na maneira de tratar as pessoas. Não digo que se deva olhar com pouco caso as altamente collocadas ou aquellas a quem temos, por outros motivos, o dever de respeitar e obedecer, mas somente porque essas ou outras nos merecem consideração hei de entender que todas as mais que vivem em humilde devam ser menosprezadas?

Quem precisa mais da nossa protecção e por tanto da nossa benevolencia? São porventura os ricos e poderosos que de cousa alguma tem necessidade ou tudo podem obter por si mesmos e tem sempre quem por elles se interesse? Sei que o mundo quasi em sua maioria entende assim; mas eu tomo para o lado da caridade, isto é, da razão e da minha consciencia.

Se nos consideramos pessoas muito merecedoras e muito elevadas não precisamos dessas phantasiosas preferencias e cortezias que dependem, como os

arreboes, de certas condições da atmospheria que nos cerca e como elles se esvaem sem deixar vestigio; se nos julgamos muito elevados manifestemos-nos nessa altura por nossas nobres acções, reguladas por uma justiça e virtudes nunca desmentidas e contentemo-nos com isso, porque aquelles que são realmente bons tem em seus proprios corações a recompensa do bem que fazem, uma fonte imperecivel de satisfações reais e muito superiores ás que o mundo nos pode dar. Além do que, quando possuimos qualidades realmente elevadas, não nos faltam, sem que as almejamos, considerações verdadeiras.

Não procuremos, pois, Paulo, nesta planície em que a philosophia descobre, que andam indistinctamente todos os filhos de Deus, crear, entre nós e os pobres — a quem muito mais do que dos ricos deve a humanidade — uma eminencia chimerica, dando-lhe para fundamento, a palha, porque isso é enganarmo-nos a nos mesmos e ainda porque nest vida devemos contar sempre com um poderoso inimigo de nossas vaidades e orgulho, e vem a ser: — o fogo, que se chama adversidade.

Desterro, Fevereiro de 1894.

ANTONIO POMBO

(Continúa)

BRONQUITE E ROQUIDÃO

Está verificado que o unico remedio é o Angico com Tolú e Guaco de Rauliveira.

Barão de Catuama

João José Ferreira de Aguiar nasceu em Goyana, no mez de janeiro de 1810, fallecendo a 18 de novembro de 1888, na cidade do Recife.

Aguiar recebeu, no dia 5 de outubro de 1832, o gráo de bacharel em sciencias juridicas e sociaes, pela Academia juridica de Olinda, onde conseguiu distinguir-se por sua applicação e aproveitamento, sendo nomeado lente da Faculdade de direito do Recife, em 26 de abril de 1855, cabendo-lhe o exercicio da cadeira de direito criminal, cujo ensino começou a 23 do mez seguinte, havendo-se com a proficiência adquirida em uma longa serie de acurada e intelligente applicação de sua alevantada intellectualidade.

Aguiar entregou-se á magistratura, e é nomeado juiz de direito da comarca da Fortaleza, em 1833, sendo removido para Paragná, no Piahy, não aceita, obtendo em 1835 a nomeação de juiz da direito da segunda vara do Recife; deixando a magistratura, votou-se á politica, e é nomeado presidente do Rio Grande do Norte, por carta imperial de 13 de fevereiro de 1836, tendo exercicio no 1º do mez de maio seguinte, deixou o cargo no dia 26 de agosto do anno seguinte, e em 1877 exerce tambem o cargo de presidente da provincia do Ceará.

De volta á sua provincia natal, o dr. Aguiar dedica-se á advocacia e á imprensa politica, sendo eleito membro da respectiva Assembléa legislativa em muitas legislaturas, e occupa a cadeira de presidente da mesma de 1870 a 1875.

Na quinta legislatura é Aguiar, ainda moço, eleito deputado á Camara temporaria, fazendo parte da deputação os pernambucanos mais illustres da epocha, merecendo ainda receber o honroso mandato em outras legislaturas, bem como fez parte de duas listas senatoriaes.

O PEITORAL DE CAMBARA'

de Soares, de Pelotas, premiado, aprovado e privilegiado por decreto do governo geral, cura perfeitamente a bronchite aguda e chronica; cura a esthma antiga que seja; cura de uma forma admiravel a coqueluche; cura incontestavelmente tuberculose pulmonar; e cura tão facil e rapidamente as tosses simples, rouquidões, defluxos etc., que ao proprio doente causa admiração!

Cuidado com as falsificações! O verdadeiro vende-se unicamente na pharmacia do agente Elysen Guilherme da Silva, na 3\$000 o frasco, 16\$000 1/2 duzia e 30\$000 a duzia.

Dr. Ferreira de Aguiar era cavalheiro de Christo, official e commendador da Rosa, tinha o titulo de conselheiro e fôra agraciado com o titulo de barão de Catuama, poucos mezes antes de fallecer.

Trasladamos para esta chronica as seguintes linhas do artigo do *Jornal do Recife*, em que, na edição de 20 de novembro de 1888, foi noticiado o passamento de tão preclaro homem de letras:

« No exercicio de suas letras —jornalista e advogado; nos cargos de eleição popular—deputado provincial e geral, e nos de nomeação do governo—magistrado, presidente de provincia e lente de direito, conselheiro, barão de Catuama, revelou sempre brilhantes dotes intellectuaes, solida illustração, amor ao trabalho, zelo pela causa publica e grande honestidade.»

O barão de Catuama era esposo dedicado, pai estremecido e amigo sincero, e quem escreve estas linhas paga tributo saudoso à perenne memoria de suas superiores qualidades.

CONSTIPAÇÕES

O Angico com Tolú e Guaco de Rauliveira cura radicalmente.

NOTAS EM SUBSTITUIÇÃO

Estão em substituição até 30 de Junho de 1894, sem desconto, e com abatimento d'ali em diante:

De 500\$000 da 5ª estampa	> 200\$000 > 6ª >
	> 100\$000 > 5ª >
	> 50\$000 > 6ª >
	> 20\$000 > 7ª >

E bem assim todas as notocarbadas pelos Bancos Emissores, as quaes perderão o valor no fim de Junho de 1894.

SECÇÃO LIVRE

Curas maravilhosas!

O PEITORAL DE CAMBARA', de Souza Soares, de Pelotas, aprovado pela exma. Junta de Hygiene Publica do Rio de Janeiro, autorisado por decreto do governo geral e premiado com duas medalhas de ouro, e dos remedios até hoje descobertos e que apresenta melhores resultados nas molestias do peito.

A efficacia deste prodigioso preparado está provada não só com grande numero de attestados medicos e de pessoas curadas, como com o seu extraordinario consumo, ainda não attingido por similar algum no Brazil.

Vende-se na pharmacia do unico agente Elysen Guilherme da Silva.

Peitoral Catharinense

Attesto que, soffrendo de uma tosse rebelde por espaço de mais de um mez, e fazendo uso do Peitoral Catharinense de Rauliveira, restabeleci-me logo.

Reconhecendo a efficacia do dito Peitoral, passo e firmo este por espontanea vontade, como conselho aos que delle precisarem.

O que affirmo sob a fé do meu grão.

Irapuana, 16 de Junho de 1892.—O advogado José Christiano Stockler de Lima.

MAIS DE 50.000 PESSOAS

residentes em diversos Estados do Brazil attestam a efficacia de taes grande preparado.

Frasco—1\$500.

Peitoral Catharinense

Attesto que tenho em minha clinica empregado o peitoral CATHARINENSE DE RAULIVEIRA, (xarope de angico, tolú e guaco) sempre com bom resultado, nos casos indicados por seu autor.

O referido é verdade e o attesto. S. Paulo, 28 de junho de 1892.

DR. JAYME SERVA.

Mais de 50.000 pessoas, resi-

dentos em diversos Estados do derazil, attestam a efficacia deste Grande preparado.

Frasco—1\$500.

A pulmonia

CURA EFFICAZ E ECONOMICA

A pulmonia ou molestia dos pulmões, consumção, tuberculose ou tísica pulmonar, tem sido, em seu principio, debellada pelo Peitoral de Cambará de Souza Soares, como está provado por muitos attestados medicos e casos de curas, usado seguidamente ás colheres, 2 ou 3 vezes ao dia.

O doente em uso deste remedio deve ter descaço regular, nada de excessos. Deve passear em bons dias, evitando o ar da noite e as humidades. A sua alimentação deve ser substancial: bôa carne, pão, legumes, fractas, etc.

Assim curam-se doentes de pulmonia, como já se tem curado muitos, salvando-os de uma morte certa!

O Peitoral de Cambará vende-se na pharmacia do agente Elysen Guilherme da Silva.

EDITAES

Thesouro do Estado

SUSTENTO AOS PRESOS

Em virtude do officio da presidencia do Estado, de 9 do corrente mez, manda o cidadão inspector fazer publico que, nesta repartição, recebem-se novamente propostas até o dia 17 do corrente, á 1 hora da tarde, para o fornecimento de dietas, sustento e roupa lavada aos presos pobres da cadeia desta capital.

Thesouro do Estado, 10 de Fevereiro de 1894.—

O praticante interino, Octavio Nunes Pires.

Justiça Federal

Augusto Netto de Mendonça, no exercicio do cargo de juiz seccional, como substituto, na forma da lei

Faz saber a quem interessar, que dá audiencia aos sabbados, das 11 horas da manhã ao meio dia, em uma das salas do edificio onde funciona a municipalidade, e despacha todos os dias, em sua residencia, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Desterro, 5 de fevereiro de 1894.—Eu, Jacinto Cecilio da Silva Simas, escrivão, o escrevi.—Augusto NETTO DE MENDONÇA.

Instrução Publica

Faço publico que se acha aberta, durante o corrente mez, nesta repartição, a inscrição para a matricula do primeiro anno da Escola Normal.

Os candidatos deverão juntar aos seus requerimentos os seguintes documentos:

a) Certidão de idade ou documento equivalente;

b) Certidão de habilitação no curso primario;

c) Attestado medico de vaccina ou evaccinação;

d) Attestado de que não soffrem molestia infecto-contagiosa e que não têm defeito physico que os impossibilite de exercer o magisterio.

Os que não poderem apresentar certificado de habilitação no curso primario, requererão previamente exame de admissão do director da Escola Normal.

Directoria geral da instrução publica, em 1º de Fevereiro de 1894.—No impedimento do director, EDMUNDO MANGIO DA COSTA, secretario.

Instrução Publica

Faço publico que se acha aberta, durante o corrente mez, nesta repartição, a inscrição para a matricula no Gynnasio Catharinense.

Os candidatos deverão juntar aos

seus requerimentos os seguintes documentos:

a) Certidão de idade ou documento equivalente;

b) Certificado de habilitação no curso primario;

c) Attestado de vaccina ou revaccinação;

d) Attestado medico de que não soffrem molestia infecto-contagiosa.

Directoria geral da instrução publica, 1º de Fevereiro de 1894.—No impedimento do director, EDMUNDO MANGIO DA COSTA, secretario.

Camara Municipal

Os abaixo assignados, fiscaes do 1º e 2º districto, d'esta capital em cumprimento á Portaria do cidadão president da Camara Municipal, sob n. 65 de 27 de Janeiro datada, fazem publico pelo presente que fica prorogado, até 28 de Fevereiro proximo vindouro, o prazo marcado para todos os proprietarios cumprirem com o disposto nos artigos 136 a 140 capitulo 2º titulo 6º do codigo de Posturas municipaes.

Desterro, 29 de Janeiro de 1894.—Miguel da Silva Cascaes, Manoel Diniz Martins, fiscaes do 1º e 2º districtos.

DECLARAÇÕES

TRABALHOS FORENSES

O abaixo assignado, juiz de direito da comarca de S. Miguel, fornece minutas para petições ou outros trabalhos forenses, emquanto estiver fóra do exercicio de seu cargo. Póde ser procurado das 10 horas da manhã ás 3 da tarde de todos os dias uteis, na casa de sua residencia á Praia de Fóra.

CANDIDO V. CHAVES

Medico e operador

DR. CARLOS DA FONSECA

RUA ALVARO DE CARVALHO N. 5

Consultas gratis aos pobres, das 7 ás 9 da manhã.

Regia Agenzia Consolare d'Italia in Santa Caterina

E' aperto in questa Regia Agenzia un libro per le iscrizioni degli Italiani che intendono conservare la loro cittadinanza purché non siano incorsi nelle seguenti disposizioni determinate dall' art. 11 del Codice civili Italiano:

Art. 11.—La cittadinanza si perde:

1º da colui che vi rinunzia con dichiarazione davanti l'ufficiale dello Stato Civile del proprio domicilio, e trasferisce in paese estero la sua residenza;

2º da colui che abbia ottenuto la cittadinanza in paese estero;

3º da colui che, senza permesso del governo, abbia accettato impiego da un governo estero o sia entrato al servizio militare di poteza estera.

Desterro, 6 Febbraio, 1894.—Il Regio Agente Consolare d'Italia, Giovanni Strambio Schutel.

Regia Agenzia Consolare d'Italia in Santa Caterina

AL R. SUDDITI DI S. M. IL RE D'ITALIA

Dovendo sorvegliare alla sicurezza personale dei nostri connazionali, mi corre l'obbligo di raccomandare vivamente la più grande calma e reserva nel tenersi estranei ad ogni partito politico, coloro che non voglio no correre il rischio di decadere del diritto alla protezione del Patrio Governo.

Desterro, 6 Febbraio, 1894.—Il Regio Agente Consolare, Giovanni Strambio Schutel.

AO COMMERCIO

Campos Lobo & C. communicam ao commercio deste Estado e circumvisinho, que fundaram uma casa de fazendas e armario por atacado, commissões e consignações nacionaes e estrangeiras, da qual fazem parte D. Francisca da Fonseca Costa, como commanditaria, e Francisco Campos da Fonseca Lobo (ex-interessado de Fernandes Bravo & C.), como solidario.

Desterro, 10 de fevereiro de 1894.—CAMPOS LOBO & C.

Ao commercio

Os abaixo assignados communicam ao commercio d'esta praça e de fóra d'ella que, a contar da presente data, derão autorisação ao seu empregado, o sr. Justino Antonio Soares Macuco, para assignar a firma commercial em qualquer documento relativo ás suas transacções commerciaes.

Desterro, 1 de Fevereiro de 1894.—Moura & Irmão.

DR. FRANCO LOBO

MEDICO E OPERADOR

Especialidade em molestias de senhoras.

Ex-interno da Faculdade e Hospital de Marinha.

Attende a chamadas nas Pharmacias Elyseu e Popular

Empresa de Remoção do Lixo

Atte dendo a carestia d'alimento para os animaes, augmento dos jornaes aos trabalhadores e bem assim os demais mysteris relativos ao costeo da Empresa da Remoção do Lixo, e por isso na impossibilidade de continuar a vigorar os preços estabelecidos a 12 annos, fica por isso d'ora em diante elevada as assignaturas aos Srs. assignantes, com 50 % para mais a cada um dos contractos.

Para qualquer informação ou reclamação dirijam-se a rua da Republica n. 4. O ENCARREGADO.

Ao commercio

Rodrigues & C. participam ao commercio desta praça e fóra della que desde 1º do corrente mez mudaram, a respectiva firma para a do —Rodrigues & Loureiro.

ESCRITORIO DE COMMISSÕES

O abaixo assignado continúa com seu escriptorio de commissões á rua Republica n. 14, sobrado.

Desterro, 4 de Janeiro de 1894.—Fabio Antonio de Faria, commissario commercial.

AVISO

Soares d'Oliveira & Souza pedem a seus devedores o obsequio de virem saldar suas contas na mais breve prazo posivel, sob pena de, aquelles que o não fiserem, serem cobradas judicialmente.

Desterro, 5 de Fevereiro de 1894.

ANNUNCIOS

EDUARDO JOSÉ CABRAL

Os officiaes do Corpo de Policia que se achão n'esta capital mandão celebrar, no dia 19 do corrente ás 8 horas da manhã, na igreja Matriz d'esta cidade, uma missa pelo eterno repouso do inditoso companheiro e amigo alferes Eduardo José Cabral, morto por ferimento no combate de 7 d'este mez na cidade de Lapa, onde soube de nodadamente bater-se pela liberdade da Patria; convidão portanto as pessoas de sua familia, parentes e amigos do finado para assistirem a tão caridoso acto.

Quartel no Desterro, 16 de Fevereiro de 1894.

SEMENTES DE HORTALIÇA

vende á rua do Commercio n. 1 A.

Assucar

Wendbauzen & C. acabam de receber uma partida de assucar grosso, em saccas de 60 kilos, que vendem a preços muito vantajosos.

RUA DO COMMERCIO N. 1

SEMENTES DE REPOLHO

Vende-se no Mercado, taboleiro junto ao poço.

ESPADA E TALIM

No escriptorio desta folha informa-se quem tem para vender uma espada e talim de official superior da Guarda Nacional.

Baratillo

Chegaram para o armazem do Areias passas muito frescas e superiores, que se vende em caixinhas, e por preços muito modicos. Aproveitem!

FERRARIA MECHANICA

A. Baumann & C. Janes declaram que estabeleceram uma officina de ferreiro nesta cidade, a rua 1º tenente Silveira, n. 15, onde esperam merecer a confiança de todos, garantindo perfeição e solidez nos seus trabalhos e modicidade nos preços. Encarregam-se de concertar machinas, motores, bombas, rodas e molas para carros, aceitam em commendas de grades para jardins, saccadas, portões de ferro, etc., etc.

Na mesma officina feram-se animaes e fazem-se alambiques, tachos e todos os trabalhos de cobre, tudo a preços razoaveis.

Rua 1º tenente Silveira n. 15.

A. Baumann & C. Janes.

TINTURARIA

RUA DO MENINO DEOS

João Vicente Alberto communica aos seus freguezes e ao publico que continúa, em sua residencia á rua Menino Deos, a fazer qualquer trabalho de tintureiro, garantindo perfeição e modicidade de preço. Tinge a qualquer côr.



OFFICINA

DE **GHAPEOS DE SOL**
RUA DA REPUBLICA N. 8 A

Concertos com brevidade

Egydio Noceti.

MOVEIS

Vende-se uma cama para casal, uma mesa de 1 1/2 metro de comprimento, uma dita pequena e mais alguns objectos, tudo completamente novo, por preços baratissimos.

Quem pretender dirija-se a esta typographia para ser informado.

NÃO CONFUNDAM COM OUTRAS COMPANHIAS

A NOVA-YORK

**COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA
NEW-YORK LIFE INSURANCE**

Unica companhia americana pamente mutua autorizada a funcionar no Brazil
FUNDADA EM 1845—48 ANOS DE PROSPERIDADE

A companhia Nova York está emittindo actualmente no Brazil a sua nova APOLICE DE ACCUMULAÇÃO, que offerece maiores vantagens do que as apolices de qualquer outra companhia do mundo.

Toda a pessoa que quizer realisar um seguro de vida deve, antes de comprometter-se com outra qualquer companhia, informar-se no escriptorio central da Nova York, ou de qualquer dos seus agente sobre as vantagens desta apolice, a mais liberal do mundo e que já foi classificada a ULTIMA PALAVRA em seguro de vida.

A companhia Nova-York tem pago ás viúvas, orphãos e herdeiros dos segurados no Brazil mais de DEZ MIL CONTOS DE RÉIS durante os 10 annos em que tem funcionado no Brazil.

ESCRITORIO CENTRAL

31 RUA DO HOSPICIO 31

R. J. KINSMAN BENJAMIN,
GERENTE.

NAO CONFUNDAM COM OUTRAS COMPANPHIAS

BANCO UNIAO DE S. PAULO

CAIXA FILIAL

4 RUA TRAJANO 4

SACCA SOBRE AS SEGUINTE PRAÇAS:

RIO DE JANEIRO—Sua Agencia
SAO PAULO—Sua Matriz.
Agencias: Santos, Campinas, Rio Claro, S. Carlos do Píthal, Sorocaba, Ribeirão Preto, Itatiba, etc., etc.
PARANA—Sua Caixa Filial em Curitiba
GOYAZ — » » »
PERNAMBUCO—Banco Emissor e suas agencias.
RIO GRANDE—Porto-Alegre e Pelotas, Banco Republica do Brazil.

Desconta letras da terra, sobre S. Paulo e mais Estados.

Realisa emprestimos por letra e em conta corrente sob cauções de titulos e hypothecas garantidas.

Recebe dinheiro a premio nas seguintes condições:

Em conta corrente de movimento, com retiradas livres	5%
Por letras a prazo fixo:	
a 6 mezes	5 1/2%
a 9 »	6%
a 12 »	7%

Expediente: Das 10 horas ás 3 da tarde

O Agente
J. CANDIDO GOULART

O sub-agente
F. A. PAULA VIANNA

NÃO confundam com outras companhias

VENDE-SE

uma casa com terreno que faz fundos em marinhas, na Praia Comprida, a qual pertenceu ao sr. Augusto Xavier de Souza Junior, com bons commodos e agua bea.

Para informações nesta typographia.

CAFÉ

Quem precisar mandar pilar café, queira dirigir-se á rua João Pinto n. 3.

ALFAFA NOVA E SUPERIOR

chegou de Buenos-Ayres em fardinhos, para JOÃO BONFANTE DEMARIA

NEGOCIO

Vende-se um bem sortido e afreguezado negocio de seccos e molhados, á rua General Deodoro, n. 25. Para vêr e tratar no mesmo negocio com o seu proprietario.

O motivo da venda é ter o seu dono de retirar-se para fóra do Estado.

MANOEL NORBERTO PEREIRA

PREDIO

Aluga-se o predio á rua do Commercio n. 77, com commodos para familia; trata-se á rua de João Pinto n. 7.

GRANDE BARATILHO

Previne-se ao commercio em geral e em particular aos freguezes da acreditada loja de armarinho e fazendas á rua do Commercio n. 26 (em frente á porta principal da Alfandega) que de hoje em diante vae-se vender asmercadorias pelo custo, afim de se ultimar promptamente a liquidação da casa. Pelo que ficam suspensas as vendas a praso e só se farão d'ora em diante

Vendas á dinheiro

Desterro, 14 de Janeiro de 1894.

AFFONSO LIVRAMENTO

ALUGA-SE o sobrado n. 1, á rua Marechal Gama d'Eça, com commodos para familia, quit-tal e portão á rua Padre Miguelinho; está pintado de novo. Para tratar com Vasco Gama, no armazem da Republica.

CRIADA

Precisa-se de uma que saiba cosinhar, na rua Jeronymo Coelho n. 13.

ENFERMIDADES do ESTOMAGO
Pepsina Boudault
Aprovada pela ACADEMIA DE MEDICINA
PREMIO DO INSTITUTOAD D' CORVISART, 1856
Medalhas nas Exposições Internacionais de PARIS-LYON-VIENNA-PHILADELPHIA-PARIS 1867 1872 1873 1876 1878
Empregada com o melhor successo contra
DISPEPSIAS GASTRITES—GASTRALGIAS DIGESTOES TARDIAS E PENIVEIS FALTA D'APPETITE
E OUTRAS DESORDENS DA DIGESTÃO
SOB AS FORMAS DE
ELIXIR. de Pepsina BOUDAULT
VINHO. de Pepsina BOUDAULT
POS. de Pepsina BOUDAULT
Paris, Ph^o COLLAS, 8, rue Dauphine.
Em todas principaes pharmacias.